TL 3899

(Carta aberta ao Presidente Reagan dos Estados Unidos da América)

Excelentíssimo Senhor
Presidente dos Estados Unidos da América:

Tem Vossa Excelência a alta responsabilidade de ser Presidente duma Nação que se reclama desde a sua criação de tradições democráticas e da promoção dos Direitos do Homem.

No entanto, face ao dolorosíssimo drama do Povo de Timor-Leste, vítima de ocupação e genocídio, e privado dos mais elementares direitos humanos desde fins de 1975, não temos conhecimento de qualquer denúncia pública e firme da parte de Vossa Excelência, nem da tomada de medidas que contribuam eficazmente para o termo desta situação tão profundamente desumana.

As recentes declarações de Autoridades Indonésias, nomeadamente do Ministro Beny Murdani, afirmando que todos os meios bélicos deste País seriam usados, sem piedade, contra os "rebeldes" de Timor-Leste e as notícias entretanto chegadas ao exterior, que referem a realização de chacinas da população do território pelas forças de ocupação, causam-nos grande preocupação.

Sendo de origem americana a maior parte das armas utiliza-

das pela Indonésia, e dadas as estreitas relações existentes entre este País e os Estados Unidos, parece-nos que é este, exactamente, um dos casos em que a intervenção de Vossa Excelência, na defesa dos Direitos Humanos, poderia ser mais eficaz.

Esperamos pois, que, como Presidente dos Estados Unidos, e de acordo com as tradições e responsabilidade do Povo Americano, Vossa Excelência tome posição e desenvolva as medidas necessárias para que os Direitos Humanos sejam respeitados em Timor-Leste e ao seu povo seja feita justiça, de acordo com a Carta e as resoluções das Nações Unidas.

Solicitamos pois que empenhe o seu prestígio pessoal no sentido de fazer cessar o bloqueio imposto ao território pelas forças indonésias de ocupação, o qual tem tornado possível que o terrível drama do Povo Maubere seja tão pouco conhecido e, por isso mesmo, continue por resolver.

Solicitamos ainda o apoio à acção do Secretário Geral das Nações Unidas, com vista a encontrar uma solução justa para este dramático problema, o que passa pela possibilidade de entrada e livre-circulação, em Timor-Leste, de delegações das Nações Unidas e de organizações internacionais de auxílio.

Esperando uma acção firme e justa de Vossa Excelência, na defesa dos valores de liberdade, justiça e paz que são o su

porte moral da sociedade em que vivemos e em que desejamos continuar a viver,

nos subscrevemos com a mais elevada consideração .

Portugal, Novembro de 1983